

SUINOCULTURA RECUPERA O FÔLEGO EM MAIO

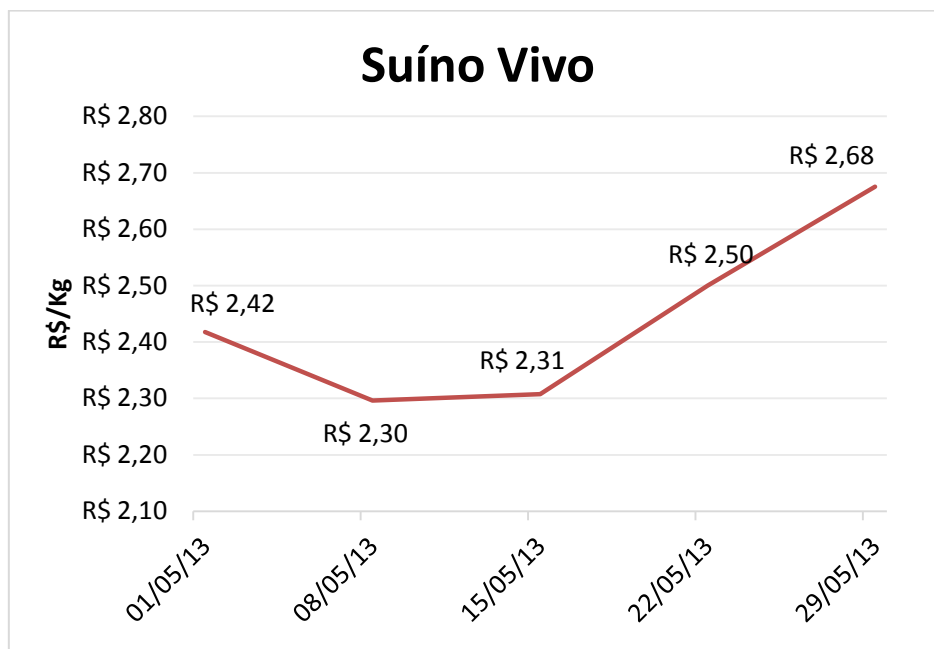


- ✓ As exportações brasileiras estavam caindo desde março, quando ocorreu o embargo do produto nacional pela Ucrânia devido à presença da bactéria *Listeria* em carcaças.
- ✓ Além dessas barreiras, o preço pago aos suinocultores pelo quilo do animal também estava em queda. Um dos únicos fatores que deixava a situação dos produtores menos crítica era à queda dos custos de produção devido à redução nos preços do milho e do farelo de soja.

Mudanças de maio...

- ✓ Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os embarques brasileiros de carne suína in natura somaram 13,8 mil toneladas até a segunda semana de maio. O volume médio diário das exportações foi de duas mil toneladas, incremento de 47,1% frente à média diária de abril. O faturamento médio diário do país foi 43,7% maior. Em maio a receita foi de US\$ 5,7 milhões por dia frente a US\$ 4 milhões, em abril. A mudança também teve impacto no indicador de preço do quilo do suíno LAPESUI. Na segunda semana do mês de maio o preço se estabilizou e a partir de então voltou a subir.

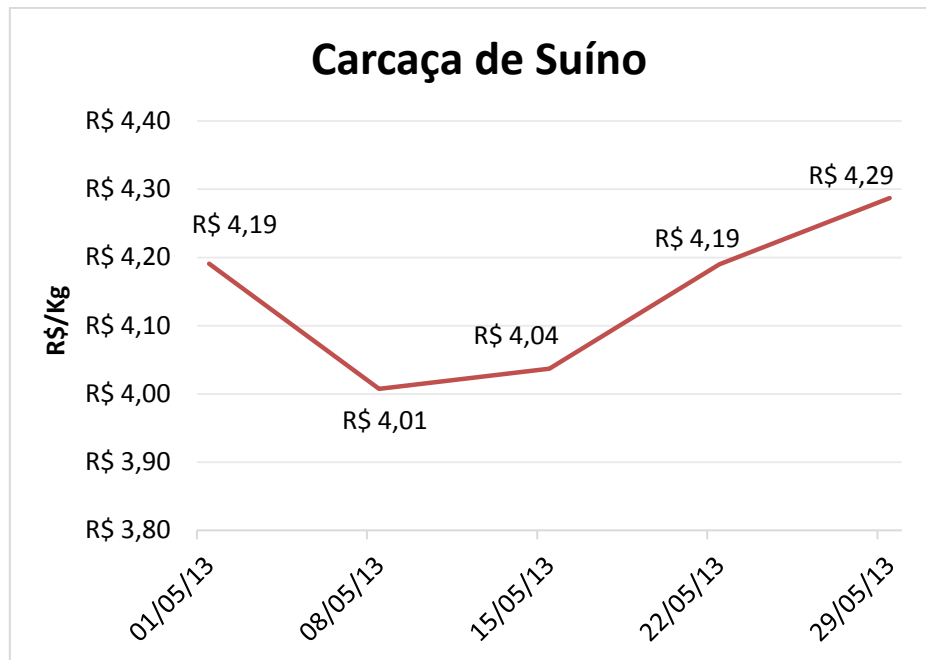
Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 2,42 e apresentou queda durante a primeira semana do mês, caindo para R\$ 2,30. No restante do período, o preço do suíno apresentou uma forte alta, fechando o mês a R\$ 2,68, ou seja, uma alta de 10,64% em relação à primeira semana do mês.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça

O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI também teve alta durante as últimas semanas de maio. O preço do quilograma da carcaça suína apresentou a mesma tendência do preço do suíno vivo, porém com uma valorização consideravelmente menor de 2,24% se comparada à primeira semana do mês de maio com a última semana do mesmo mês. O preço máximo atingido no período foi de R\$ 4,28, na última semana de maio, e o mínimo, de R\$ 4,01, no final da primeira semana do mês em questão.



Exportação de carne suína se recupera no mês de maio de 2013

As exportações de carne suína do Brasil renderam US\$ 81,1 milhões em maio, com média diária de US\$ 4,8 milhões. A quantidade total exportada pelo país chegou a 29,4 mil toneladas, com média diária de 1,7 mil toneladas. O preço médio da tonelada ficou em US\$ 2.755,60.

Entre abril e maio, houve uma alta de 20,3% no valor médio exportado, uma elevação de 29,4% na quantidade e uma baixa de 7,1% no preço médio. Na relação entre maio de 2013 e o mesmo mês de 2012, houve baixa de 17,2% no valor total exportado, perda de 18,9% na quantidade total e valorização de 2,1% no preço médio.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Previsão para o próximo mês

As altas nos preços neste mês possivelmente ocorreram devido a limitada oferta de animais terminados e a postergação da comercialização de suínos pelos produtores com intuito de conseguirem um melhor preço, visto que a demanda do mercado interno não teve um aumento significativo.

Espera-se que com a retomada dos embarques aos ucranianos, prevista para junho, o preço do suíno continue a subir pela redução na oferta de animais, trazendo perspectivas animadoras aos suinocultores. Além disso, no final do mês de maio o Japão liberou importações de carne suína brasileira. O país, além de ser o maior importador mundial do produto, é também um mercado estável. Por enquanto, apenas produtores de Santa Catarina estão autorizados a exportar. Os embarques devem começar no segundo semestre, mas já trouxeram melhores perspectivas econômicas aos produtores.

Você sabia?

Carne de porco está conquistando o topo das opções saudáveis



O porco, quem diria, é alvo de preconceito no Brasil. Tomando por base um dos últimos levantamentos sobre como a carne suína é vista e apreciada por aqui – realizado com 480 pessoas de quatro estados, dá para dizer que a maioria ainda a evita por considerá-la pra lá de gordurosa e transmissora de doenças.

“Um animal bom para o abate pesava cerca de 300 quilos. Hoje ele não passa dos 90”, conta o zootecnista Elsio Figueiredo, da Embrapa Suíno e Aves, em Santa Catarina, os criadouros, antes sujos, foram cimentados e higienizados, respeitando regras de vigilância sanitária cada vez mais rígidas. A carne suína ganhou teores mais brandos de gordura e uma porção de micronutrientes vantajosos ao corpo humano através do cardápio dos chiqueiros modernos.

Apesar de o consumo nacional ter crescido 28% nos anos 2000, isso é pouco se compararmos com o resto do mundo, que subiu para 87%.

DUELO COM O SUÍNO

Comparamos três tipos de carne comuns entre os brasileiros.

O lombo ganha na maioria das categorias

LOMBO SUÍNO



É a parte mais sequinha do suíno. Dá para consumi-lo até 2 vezes por semana, duas fatias são a porção máxima de consumo diário. Faz frente a qualquer carne de vaca ou frango.

CALORIAS.....210
PROTEÍNAS.....35,7g
GORDURAS.....6,4g
COLESTEROL.....103 mg
FERRO0,5mg

MIOLO DE ALCATRA (BOI)



Ganha do lombo na presença de ferro e colesterol, mas tem menos proteína.

CALORIAS 241
PROTEÍNAS 31,9 g
GORDURAS 11,6 g
COLESTEROL 92 mg
FERRO 3,2 mg

COXA DE FRANGO:



Tida como magra, ela perde para o lombo por ter mais calorias e colesterol

CALORIAS 215
PROTEÍNAS..... 28,5 g
GORDURAS..... 10,4 g
COLESTEROL 145 mg
FERRO..... 1,2 mg

Fonte: Saúde é Vital, revista Abril, Ed. 363 – 2013

Autores: Greici Joana Parisoto, Sarah Larisse Mantovani, Paulo Rossi Junior

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvenê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Letícia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer e Sarah L. Mantovani.